

A CIDADE DO PONTO DE VISTA DE QUEM SE DESLOCA A PÉ

MESA “MOBILIDADE A PÉ, CICLOFAIXAS
E TRANSPORTE PÚBLICO”

Encontro Estadual dos Arquitetos e Urbanistas

13/11/2015



Associação pela Mobilidade a Pé em São Paulo

A CIDADEAPÉ

A Cidadeapé – Associação pela Mobilidade a Pé em São Paulo é uma organização da sociedade civil dedicada a contribuir para uma cidade mais humana, segura e acessível para todos os que se deslocam por ela – em especial quando usam seus próprios pés para se locomover.

Por uma cidade segura, acessível, amigável e sobretudo **caminhável**.



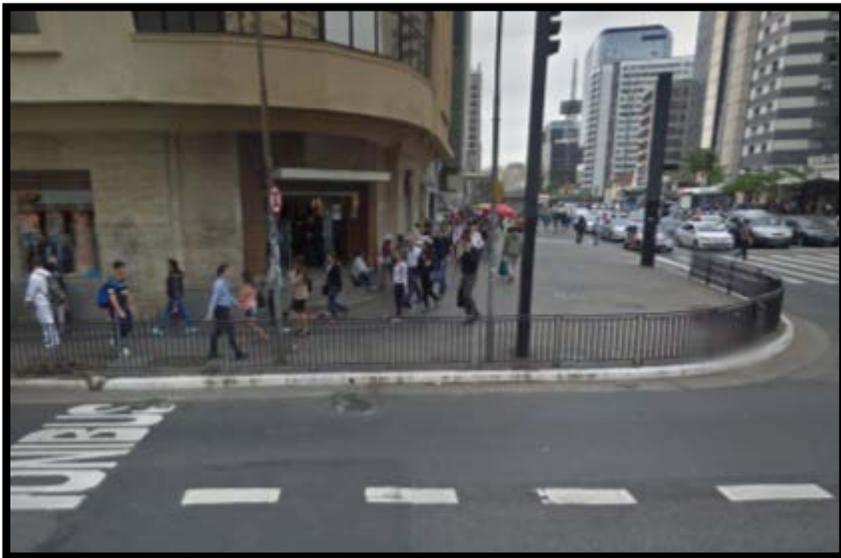
CIDADES PARA QUEM ANDA

O ponto principal é que TODOS andamos.

- Ao entrar e sair de casa**
- Para ir ao ponto de ônibus ou estação de metrô**
- Para passear, para fazer exercício**
- Para ir almoçar no meio do expediente**

E NO ENTANTO...

A CIDADE PARECE SÓ CRIAR BARREIRAS PARA QUEM SE DESLOCA A PÉ.



Gradil

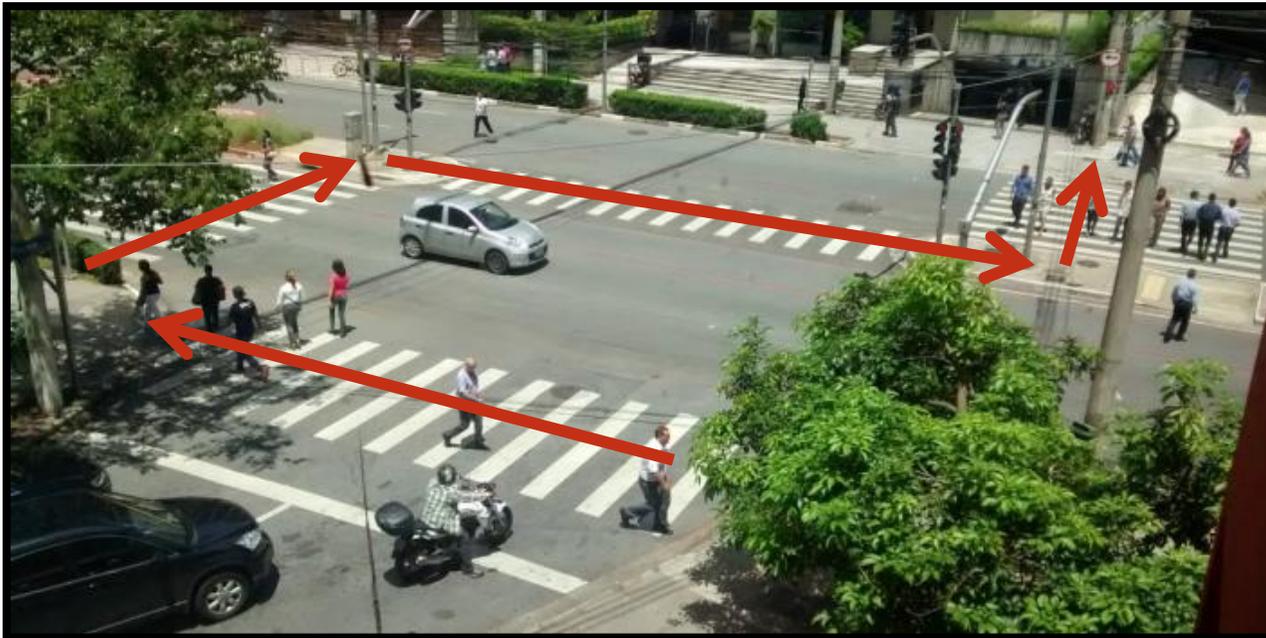
Sob pretexto de promover segurança, cerceia o caminho de quem anda.



Ponte Estaiada.

Sem acesso para pedestres, bicicletas nem transporte público.

TRAVESSIAS



Travessia em zigue-zague.

Pessoas são obrigadas a aumentar seu trajeto para não atrapalhar o fluxo veicular.

CALÇADAS



Calçadas com degraus.

Prioridade é a entrada para os carros.

Lei 15442/11 responsabiliza o proprietário por executar, manter e conservar os respectivos passeios

ENGENHARIA, URBANISMO E ARQUITETURA PARA PEDESTRE

“É preciso pensar e implantar infraestrutura para quem anda. Não coisas como passarelas, por exemplo, que são um anacronismo, que não deveriam nem existir. As passarelas não servem para facilitar o deslocamento de quem anda, nem para dar mais segurança. Servem apenas para não interromper a circulação dos veículos”.

Ricardo Montezuma



Passarela Eusébio Matoso.

ENGENHARIA, URBANISMO E ARQUITETURA PARA PEDESTRE

“Os ‘microelementos’ definem a qualidade de vida e a maturidade urbanística de uma cidade”.

Valter Caldana

São eles:

1. Arborização
2. Calçadas
3. Anúncios (poluição visual)
4. Sistemas de informação

E também

Acessibilidade

Bancos

Banheiros...

ACESSIBILIDADE

RESIDÊNCIA PARTICULAR

Rua Banibas, Alto de Pinheiros

Reforma da casa com nova calçada.



ACESSIBILIDADE

ACESSO À ESTAÇÃO DE TREM

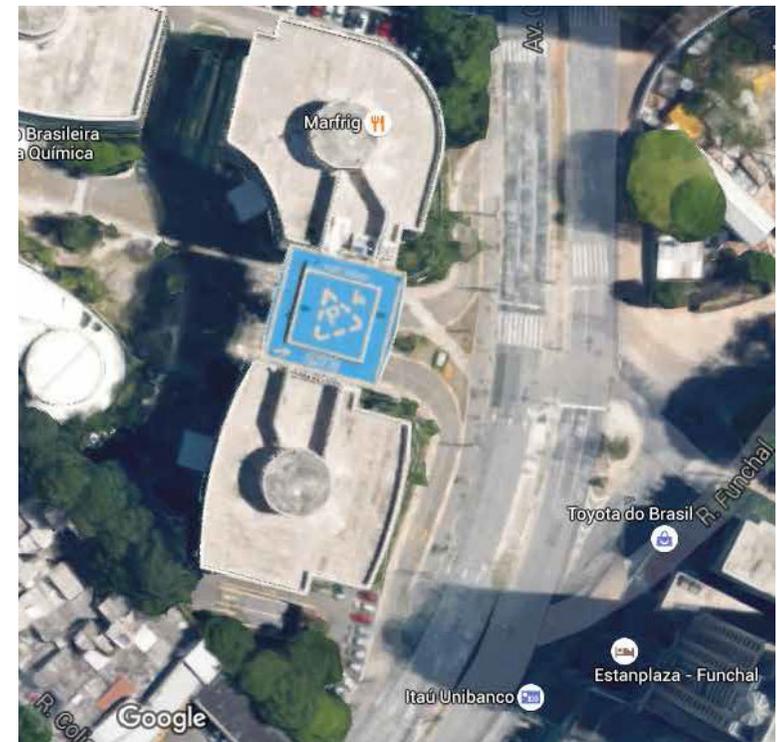
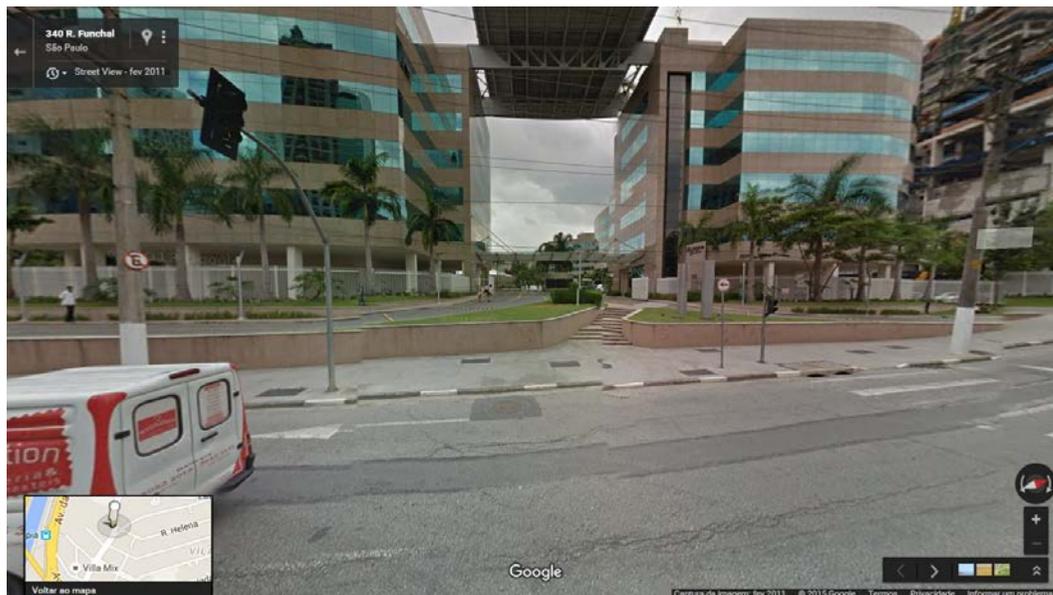


Pedestres utilizam via de carros de acesso à estação Vila Olímpia, pois as calçadas não suprem a demanda.

Foto: Mariana Gil-EMBARQ Brasil

ACESSIBILIDADE

ACESSO A EDIFÍCIOS CORPORATIVOS



Todo o entorno do prédio é tomado por acessos às garagens. O acesso para quem vem da rua andando é mínimo. No interior do lote o conflito com os veículos é constante. E o pedestre não parece bem-vindo.

ACESSIBILIDADE

ACESSO A SHOPPING CENTER



ACESSIBILIDADE

PRAÇAS IMPOSSÍVEIS



“Elas existem, mas ninguém consegue acessá-las. É o caso da Praça Campo de Bagatelle e do Obelisco no Ibirapuera. Em nota, prefeitura diz que vai estudar a necessidade de implantação de faixas de pedestres nas duas praças”.

Bike é Legal

LINK PARA O VÍDEO: http://www.bikelegal.com/noticia/3332/pracas-impossiveis_-elas-existem_-mas-ninguem-consegue-acessa-las

Obrigada!



Associação pela Mobilidade a Pé em São Paulo

www.cidadeape.org

contato@cidadeape.org